

“Peço que não façam oposição ao Brasil”

Entre discurso e entrevista, FH falou até de futebol, mas principal apelo foi pela aprovação de subteto

SALVADOR — Entre o discurso no lançamento da pedra fundamental da fábrica da Asia Motors do Brasil e a entrevista coletiva concedida ontem depois de visitar obras no Complexo Industrial de Camaçari, o presidente transitou por assuntos tão diversos quanto reforma administrativa e futebol. A seguir, as principais declarações:

■ **Apelo a deputados** — O presidente voltou a fazer um apelo aos deputados para a aprovação de um dispositivo que permita a criação de um subteto salarial para os funcionários públicos estaduais, dentro da reforma administrativa. “É por isso que insisto tanto: sem a reforma administrativa não há condição; foi uma coisa erradíssima (a Câmara) não ter conseguido aprovar o subteto”, afirmou. “Eu peço aos partidos que dizem ser oposição que não façam oposição ao Brasil — que façam oposição a mim, tudo bem, mas ao Brasil, não.” Ao derrubarem o subteto na Câmara, os deputados “atrapalharam o Brasil e a possibilidade de pagar melhores salários para quem precisa”, declarou. Fernando Henrique insistiu que há tempo de consertar o estrago no segundo turno de votação.

■ **Crítica à oposição** — “Peço a

todos os brasileiros que fiquem silenciosos, que nos recordemos das vozes do atraso, das vozes das cavernas. Foi um passado triste... O Brasil do susto, do grito, da surpresa é um Brasil morto, tão morto quanto os que ainda falam gritando, repito, como no tempo das cavernas.”

■ **Migração industrial** — Ao constatar que está havendo um deslocamento das indústrias do Sudeste e do Sul para o Nordeste, o presidente afirmou: “Só um paulista como eu pode dizer com orgulho que a indústria do futuro é baiana e nordestina.” Fernando Henrique recordou que a bancada baiana se empenhou, no Congresso, para que o governo federal abrisse os olhos para a região.

■ **Inserção no mercado global** — “Enganam-se os que pensam que nossa inserção no mercado internacional é para destruir o mercado nacional. Crescemos como há muito tempo não cresce o setor industrial no Brasil.”

■ **Produção de automóveis** — Citando dados do IBGE sobre o desenvolvimento do País em seu governo, o presidente ressaltou que a meta de chegar a uma produção de 2 milhões de automóveis, prevista para o ano 2000, já

se materializou. “Já estamos produzindo 2 milhões de veículos”, comemorou. Segundo o presidente, “o povo do Brasil quer hoje arroz, feijão, salário, moeda forte e capacidade de construir”.

■ **Pelé** — O presidente negou que o ministro extraordinário dos Esportes, Edson Arantes do Nascimento, tenha intenção de deixar o cargo se o governo arquivar seu projeto de reestruturação do futebol. Fernando Henrique disse que recebeu do ministro o projeto, que está sendo agora examinado pela Casa Civil. Fernando Henrique disse que apóia e continuará apoiando o ministro.

INDÚSTRIA
DO FUTURO: É
BAIANA E
NORDESTINA'

■ **Havelange** — O presidente reagiu com ironia às ameaças do presidente da Fifa, João Havelange, de tirar o Brasil da Copa do Mundo da França caso o governo prossiga com o projeto de reestruturação do futebol. “Isso é prematuro. Não acredito que o Havelange tenha dito isso, porque não fica bem, não é?”. E continuou: “Acho que não estamos num momento que precise de ameaças; o momento precisa é de compreensão.” O presidente admitiu que não domina o assunto, mas apóia o projeto. “Não sou especialista nessa matéria, mas acho que o ministro teve boas intenções e o projeto é bom.”